



AMAZONAS

Cruzador

Incorporação: 4 de dezembro de 1896.

Baixa: 19 de abril de 1898.



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Cruzador protegido construído em 1894, nos estaleiros Armstrong & Co, Inglaterra por solicitação do Governo brasileiro. Teve sua quilha batida no ano de 1895 e foi lançado ao mar em 4 de dezembro de 1896, sendo incorporado no mesmo dia. Depois de já ter arvorado a bandeira brasileira e com a guarnição a bordo, foi vendido, em companhia do Cruzador *Almirante Abreu*, ao Governo dos Estados Unidos no dia 9 de março de 1898.

Quarto navio a ostentar este nome, homenageia o Estado do Norte do Brasil, compreendido entre a Guiana Francesa, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, e os Estados do Pará e Mato Grosso. O primeiro navio com este nome foi uma corveta de casco de madeira e de propulsão a vela, em serviço na Marinha do Brasil desde 1829, com o nome de *Trinta de*



Agosto, aparelhada então a patacho e classificada como charrua. O segundo foi um pequeno veleiro de casco de madeira e aparelhado à escuna que figurava na Força Naval brasileira na Estação do Pará, em abril de 1837. O terceiro foi uma fragata a vapor construída nos estaleiros Thomas Wilson, Birkenhead, Liverpool, Inglaterra com mostra de armamento, em Liverpool no dia 7 de abril de 1852.

O Cruzador *Amazonas* possuía o casco de aço com fundo duplo, tinha 119 compartimentos estanques e era forrado com madeira peroba de 175 mm, adaptada ao costado por meio de cavilhas de ferro galvanizado. Media 95,92 m de comprimento máximo, 86,67m de comprimento entre perpendiculares, 14,43 m de boca extrema, 14,03 m de boca moldada, 7,06 m de pontal, 6,02 m de calado máximo e tinha 4.537 t de deslocamento.

Era armado com dez canhões Armstrong de tiro rápido de 152 mm, dois canhões de 120 mm e dez canhões menores, oito metralhadoras e oito tubos lança-torpedos. Sua propulsão era mista, sendo mastreado em galera com a superfície velica e equipado com máquinas construídas em Londres na Inglaterra. Eram duas máquinas alternativas a vapor inteiramente independentes, construídas nas Oficinas de Maudslay Sons & Field com o diâmetro dos cilindros maiores de 2.133 mm, dos médios de 1.397 mm e dos pequenos de 92 mm. Contava com sete caldeiras e 28 fornalhas. Em sua navegação normal as máquinas desenvolviam a força de 6.500 cv, e forçada 7.500 cv, atingindo uma velocidade de 17 nós.

Logo após ser incorporado à Marinha brasileira foi entregue ao Governo estadunidense. Ao arriar-se a nossa Bandeira nacional brasileira para ser substituída pela estadunidense, a adriça mordeu no gorne da carangueja de tal forma que foi necessário que um marinheiro subisse para desenrascá-la. Era seu comandante o Capitão de Mar e Guerra Marques de Leão. A guarnição, ao ver a bandeira brasileira substituída, chorou. Por Aviso de 19 de abril de 1898, publicado em Ordem do Dia nº 86, do dia 20 daquele mês e ano, foi mandado dar baixa. Ao passar para o domínio estadunidense recebeu o nome de *New Orleans*.